



Assistência às pessoas com diabetes por médicos(as) e enfermeiros(as) em belo horizonte antes e após início da pandemia da COVID-19

Loissalina Jany do Patrocínio

Universidade Federal de Minas Gerais – Minas Gerais
E-mail: loissalinapatrocinio@gmail.com

Ed Wilson Rodrigues Vieira

Universidade Federal de Minas Gerais – Minas Gerais
E-mail: edwilsonvieira@gmail.com

Quézia Hapuque Ferreira Miranda

Universidade Federal de Minas Gerais – Minas Gerais
E-mail: quezia.miranda2013@gmail.com

Helena Pereira de Souza

Universidade Federal de Minas Gerais – Minas Gerais
E-mail: helenapesouza@gmail.com

Alexandra Dias Moreira

Universidade Federal de Minas Gerais – Minas Gerais
E-mail: alexandradm84@gmail.com

RESUMO

As pessoas com diabetes mellitus demandam assistência periódica para evitar complicações, que impactam diretamente na qualidade de vida e nas taxas de mortalidade pela doença. Este trabalho teve o objetivo de analisar atendimentos realizados aos usuários com diabetes por médicos(as) e enfermeiros(as) nas Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte, entre 2017 e 2022. Trata-se de um estudo ecológico, com taxas de atendimentos a pessoas com diabetes, com 18 anos ou mais, disponíveis no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, a cada 100.000 pessoas com diabetes e SUS dependentes no município de Belo Horizonte, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estimativas anuais do Vigitel e da Agência Nacional de Saúde Suplementar.

Palavras-chave: Diabetes, COVID-19, Longitudinalidade.

1 INTRODUÇÃO

As pessoas com diabetes mellitus demandam assistência periódica para evitar complicações, que impactam diretamente na qualidade de vida e nas taxas de mortalidade pela doença. Este trabalho teve o objetivo de analisar atendimentos realizados aos usuários com diabetes por médicos(as) e enfermeiros(as) nas Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte, entre 2017 e 2022. Trata-se de um estudo ecológico, com taxas de atendimentos a pessoas com diabetes, com 18 anos ou mais, disponíveis no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, a cada 100.000 pessoas com diabetes e SUS dependentes no município de Belo Horizonte, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estimativas anuais do



Vigitel e da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Consideraram-se as consultas em geral, exame dos pés, encaminhamento para grupos e para consultas especializadas, estratificados por sexo. Para analisar a tendência temporal dos atendimentos foi realizada regressão de Prais-Winstler. Observou-se queda significativa, em mulheres: dos atendimentos gerais pelos enfermeiros e médicos (β :-0.05;IC95%-0.08;-0.03, β :-0.44; IC95%-0.86;-0.03, respectivamente), encaminhamentos para grupos por enfermeiros e médicos (β :-0.01; IC95%:-0.01;-0.02 e β :-0.01; IC95%: -0.01; -0.02, respectivamente), exame dos pés por enfermeiros e médicos (β :-0.01; IC95%-0.02; -0.01 e β :-0.01; IC95%-0.02;-0.01 respectivamente) e encaminhamento para serviços especializados por médicos (β :-0.01; IC95% -0.04;-0.12). Nos homens, as associações significativas permaneceram as mesmas, exceto para atendimentos gerais, os quais tiveram tendência estacionária. Os resultados deste estudo apontam para diminuição dos atendimentos nesse período, que contém dados pré-pandemia e após início da pandemia da Covid-19. É necessário, portanto, retomar nos serviços a rotina dos atendimentos às pessoas com diabetes, organizando a oferta da assistência programada para prevenir complicações como amputações e doenças cardiovasculares. A atenção primária à saúde constitui-se como espaço privilegiado para as ações de promoção da saúde pela equipe multiprofissional, sobretudo relacionadas à educação em saúde e autocuidado apoiado para as pessoas com diabetes.

ÓRGÃO FINANCIADOR

CNPq